

TAXA DO DETRAN GERA POLÊMICA E DESCONTENTAMENTO EM USUÁRIOS - 05 DOMINGO



Todo dia, um novo O Dia.

O DIA

O Jornal de Octávio Miranda

Ano 55 • Nº 15.038

TERESINA, DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 2007

Piauí - R\$ 2,50

Demais Estados - R\$ 3,00

06

O DIA

Opinião

Teresina, domingo, 4 de fevereiro de 2007



ogado. Prof. de Direito, aposentado da UFPI

Dr. Eugênio Araújo e Dr. Valdemício Sousa - Pesquisadores Embrapa Meio-Norte

ois- mente escreveu em seu livro, *Vária*
rras la. Fortuna d'um Saldado Portuguez,
a. os principais episódios da cruenta
eia batalha do Jenipapo, em Campo
or- Maior (PI).

per- Os oeirenses, auxiliados pelos
api- outros habitantes das antigas vilas
les. piauienses, ou pela maioria deles,
an- combateram e repeliram, com rara
gias "bravura", mesmo injustamente, os
fici- índios, que no dizer dos coloniza-
co- dores "infestavam a região", sob a
tas e alegação de legítima defesa pessoal e
Nor- do patrimônio, que constituíram
e os fazendas de gado em todo o ter-
cus- ritório piauiense. Além da Confede-
do- ração Pernambucana, da Batalha do
rvar, Jenipapo, em Campo Maior e de al-
Ma- guns outros insurretos, participa-
rem, ram da Balaia, cujo movimento
isso, nascido no Maranhão espalhou o
suas terror por esse Estado e pelo Piauí.
toda Nada valeram os apelos do chefe
utos bruenque e outros em prol das na-
ções indígenas do Piauí. Com efeito,

tem- Acaroás, Alongás, Amanajós,
ismo Aroaques, Aroazes, Carapotangas,
anto Cariris, Cupinharões, Guegués,
nos Goitacás, Jaicós, Pimenteiros, Potis,
lica Precatis, Tabajaras, Timbiras, Tre-
sida membés, e tantos outros, que habita-
ntri- vavam o nosso território quando do
con- descobrimento, foram, totalmente,
Bra- dizimados, ora em batalha campal,
Nor- ora através de estratégias e ardis
ante forjados e comandados pelos colo-
rtu- nizadores portugueses e seus des-
é, na cendentes pernambucanos, baianos
o do e paulistas. Das antigas nações in-
ntiga dígenas, que habitavam o território
lo as- piauiense restam, apenas, uns pou-
eiras, cos descendentes. É que alguns de
moel seus ancestrais, para escaparem da
amar fúria do colonizador e seus aliados,
o dia atravessaram, à noite, a nado ou em
del rudes canoas, o rio Parnaíba, indo
soal- habitar os Estados da Região Centro
o co- Oeste e Norte. Assim, ao encontrar
aien- aqui uma pessoa com o cabelo, cor,
ocasi- olhos e peles de asiático, se não for
da mesmo asiático ou índio de outros
axias estados é, apenas, um descendente
reso, longínquo dos antigos índios pi-
da, à auienses dizimados na refrega do
ortu- povoamento e devassamento da ter-
rior- ra mafrensina.

Estima-se que, atualmente, cerca de 7,4 bilhões de toneladas de dióxido de carbono são lançados à atmosfera no período de um ano e, mantida a mesma tendência atual, no ano 2100 serão 26 bilhões de toneladas anuais. Essa grande quantidade de carbono lançada à atmosfera, além da queima de combustíveis fósseis, está ligada também às mudanças no uso da terra. Como consequência desse aumento da concentração de gás carbônico (CO₂), ocorre o chamado efeito estufa (aumento de temperatura devido ao aprisionamento da radiação de onda longa emitida pela terra). De acordo com especialistas de todo o mundo, esse aumento da concentração de gás carbônico pode resultar em mudanças permanentes no clima, imprimindo novos padrões no regime dos ventos, na temperatura, na pluviosidade e na circulação dos oceanos, acarretando profundas modificações nas condições de vida na Terra. Assim sendo, tem-se um consenso mundial de que estratégias devem ser estudadas e empregadas para redução da concentração do CO₂ atmosférico, na tentativa de reduzir o risco de eventuais catástrofes mundiais. Entre as estratégias para redução da concentração de gás carbônico na atmosfera, destacam-se: a) a redução das emissões originadas da queima de combustíveis fósseis; b) a redução das emissões oriundas da queima de material vegetal e uso do solo; e c) o sequestro do carbono por meio do plantio e manejo de culturas e florestas.

As estratégias para redução das emissões de CO₂ via substituição parcial ou total dos combustíveis fósseis têm avançado consideravelmente. O caminho mais trilhado tem sido via a sua substituição por biocombustíveis, especialmente o etanol e o biodiesel. Nesse sentido o Brasil tem se destacado no cenário mundial, por ser um dos países com a matriz energética com os maiores índices de participação de energias renováveis (35% em comparação à média mundial de 13%). O país é também referência mundial em geração de tecnologia e uso comercial do álcool combustível e estabeleceu recentemente uma série de políticas públicas para a inserção do biodiesel na sua matriz energética e vislumbra-se também que o país ocupará papel de destaque como exportador desses biocombustíveis, bem como das tecnologias utilizadas em todos os segmentos de suas cadeias produtivas.

A consciência ambiental dos consumidores, especialmente dos países desenvolvidos e os acordos internacionais, como o protocolo de Kyoto, têm forçado os

governos a adotar políticas de mitigação dos impactos ambientais das fontes correntes de energia, com destaque para a inserção dos biocombustíveis. Assim a maioria dos países da Europa está adotando programas de uso desses biocombustíveis, o que tem elevado bastante as projeções da sua demanda mundial, sendo que o Brasil é visto como um dos principais supridores dessa demanda.

Estimativas para 2010 apontam um aumento de 40% na produção mundial de álcool para atender essa demanda energética, havendo necessidade da incorporação de 2 milhões de hectares de cana-de-açúcar e de aumento de produtividade nas áreas tradicionais de cultivo. Cerca de 75% dos 18 bilhões de litros de álcool produzidos anualmente no Brasil estão na região sudeste e os 25% restantes na região canavieira tradicional da zona da mata do nordeste, nos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Por outro lado, a Lei 11.097 de 13 de janeiro de 2005 determina que a partir de 2008 deve ser adicionado 2% de biodiesel a todo óleo diesel comercializado no país e que esse percentual passe para 5% a partir de 2013. Para atender à lei, será necessário a produção de 800 milhões de litros de biodiesel em 2008 e 2 bilhões de litros em 2013, se fosse mantido o consumo atual de 40 bilhões de litros de diesel por ano. A capacidade atual de produção nacional de cerca de 85 milhões de litros de biodiesel é insuficiente para atender a demanda prevista e aumentar significativamente até 2013.

Os cenários de futuro apontam que a região sudeste está no limite de sua capacidade produtiva e que no centro-oeste haverá competição com os cultivos tradicionais. Vislumbra-se então, uma região de expansão, ainda não fortemente ocupada por cultivos tradicionais e com grande probabilidade de geração de estoques excedentes de biocombustíveis, visto a menor frota de veículos em comparação com o sudeste. Essa região de expansão está configurada pelos estados de Tocantins, Maranhão e Piauí, cujas condições ambientais, de solo, clima e recursos hídricos permitem explorações, em larga escala, de matérias-primas para biocombustíveis. Além disso destaque-se a riqueza dessa região em espécies vegetais nativas com grande potencial para a produção de óleo para biodiesel, como é o caso do babaçu, pinhão manso, pequi, tucum, macaúba etc, que estão sendo estudadas e domesticadas para serem inseridas nos sistemas produtivos.